**CENTRO PAULA SOUZA – ETEC UIRAPURU**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Desenvolvimento de Sistemas**

**Leonardo Gargoriano de Paula**

**PESQUISA\_03**

**São Paulo**

**2023**

**Leonardo Gargoriano de Paula**

**PESQUISA\_03**

Subtarefa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola Técnica Uirapuru como exigência para recebimento da nota bimestral.

Orientador(a): Paulo Rogério Neves de Oliveira

**São Paulo**

**2023**

Há alguns anos, fora criada uma tecnologia que viria a ser um dos grandes fatores de influência comportamental, que constituiria uma parte fundamental convívio no dia a dia de uma parcela significativa da população brasileira, se tornando, em um período relativamente curto de tempo, uma das ferramentas mais utilizadas por muitas pessoas, mas majoritariamente pelos jovens e adolescentes. As redes sociais haviam sido criadas, aplicativos, blogues, chats e postagens começaram a se espalhar pelas mãos de muitos usuários, criando assim uma verdadeira rede.

“Entende-se por rede um grupo de indivíduos que de forma agrupada ou individual, se relacionam uns com os outros, com um fim específico, caracterizandose pela existência de fluxos de informação. As redes podem ter muitos ou poucos actores e uma ou mais categorias de relação entre os pares de actores.” (Alexandro & Norman, 2005, p.2).

O número de usuários viria a crescer exponencialmente, atingindo cada vez mais pessoas e conectando-as, e, diante de tal fato, as formas de ensino e aprendizagem devem se adaptar e seguir o avanço da tecnologia, a fim de não se tornar retrógrada e atrasada no tempo.

Agora, tornara-se impossível a negar o impacto que essa nova tecnologia causa em seus usuários, principalmente os jovens. Esse tipo de aplicação é feita com o intuito de causar vício naqueles que a consomem, entretanto, tal afirmativa não impossibilita as instituições de ensino de usarem deste fator para o auxílio na aprendizagem dos jovens e adolescentes.

Essa afirmação, entretanto, não é feita sem nenhum fundamento, diversos estudos já foram feitos para prová-la, mostrando que sim, é possível conciliar a tecnologia com a aprendizagem de forma eficaz e funcional.

Pode-se tomar como partida o estudo feito com 15 alunos do 12º no do curso humanístico de ciências e tecnologias na disciplina de biologia, que propôs a observação da possibilidade de aprendizagem colaborativa dos estudantes e, caso fosse verdadeira, como ela de fato ocorria. O estudo decorreu por dez semanas, e disponibilizou para todos os alunos uma rede social e fóruns para a discussão e aprendizagem de matérias em específico sobre biologia. O estudo conclui que as redes sociais são capazes de proporcionar o ambiente ideal para a aprendizagem, comunicação e interação entre todos os alunos. Ainda pontua que, devido a familiaridade dos jovens e adolescentes com os meios digitais como redes sociais, não ocorre dificuldade no que diz respeito à adaptação dos alunos. De acordo com o estudo, uma das maiores contribuições feitas pelas redes sociais se dá no entendimento imediato dos alunos que o aprendizado decorre da interação de todos os alunos, não apenas dos professores, o que promova interação ativa de todos os estudantes.

Com esse estudo, pode-se compreender que sim, as redes sociais podem ser utilizadas como uma ferramenta para que as instituições de ensino possam melhorar a aprendizagem dos alunos, incluindo na escola um fator de convívio diário dos mesmos. As principais vantagens no que se diz respeito ao uso das redes sociais na aprendizagem se dão no fato de que os alunos são capazes de compartilhar diferentes informações, opiniões, pontos de vistas e perspectivas diferentes sobre assuntos diferentes, o que gera, consequentemente, o aprendizado. Tudo isso em um ambiente com o qual estão familiarizados e convivem todos os dias.

Porém, colocar em prática tal ação demanda mais esforço do que se faz parecer. A modernização nas escolas vem muitas vezes de forma “forçada”, sendo, muitas vezes, esquecida ou ignorada pelos sistemas educacionais. Os professores, sem nenhum tipo de auxílio técnico, supervisão ou capacitação adequada, muitas vezes se vêm obrigados a utilizar de tais ferramentas, porém incapazes de fazê-lo. Isso acaba gerando o que Winner chama de sonambulismo tecnológico, em que há um grande investimento em novas tecnologias que não são utilizadas com o máximo do seu potencial, e acabam trancadas em armários sem o uso devido.

Desse pressuposto, podemos concluir que a utilização das redes sociais em escolas e outras instituições de ensino é, não só possível, mas recomendada. As redes sociais tem um pontencial enorme no que se diz respeito ao aprendizado coletivo dos alunos de novas gerações, mas, devem ser implementadas com cautela e de forma planejada pois, caso contrário, poderão acabar como mais uma das tecnologias esquecidas e ignoradas pelos educadores, e não apresentando melhora significativa na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. Revista EFT. p. 25-34 2011

RIBEIRO, Joicemegue Machado; Vilma, Ana Tijiboy. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. CINTED-UFRGS, Vol. 3, Nº 1. 2005.

MIRANDA, Luísa; Et al. REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM. Portuga: ESTIG-Instituto Politécnico de Bragança, 2011.